MÚSICA(S)
e seu Ensino

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juliana Tonin – PUCRS
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Maura Penna

MÚSICA(S) e seu Ensino

2ª edição
revisada e ampliada

Editora Sulina

© Maura Penna, 2008

Capa: Letícia Lampert
Projeto Gráfico: FOSFOROGRÁFICO/Clo Sbardelotto
Editoração: Clo Sbardelotto
Revisão: Gabriela Koza / Matheus Gazzola Tussi
Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

2ª edição – 4ª reimpressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

P412m Penna, Maura
Música(s) e seu ensino / Maura Penna. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2018.
247 p.

ISBN 978-85-205-0575-5

1. Música. 2. Música – Ensino. I. Título. II. Penna, Maura.

CDD: 780
CDU: 372.878
78

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA
Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3311-4082
sulina@editorasulina.com.br
www.editorasulina.com.br

Agosto / 2018
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

A meus filhos, Tiago e Danilo,
com quem tenho compartilhado projetos de vida.

SUMÁRIO

Prefácio – Jusamara Souza 9

Apresentação 11

Parte I – Música(s) e musicalização 17

Capítulo 1 – Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música 19

Capítulo 2 – Musicalização: tema e reavaliações 29

Capítulo 3 – Música(s) e seu ensino: reflexões sobre cenas cotidianas 50

Capítulo 4 – Contribuições para uma revisão das noções de arte como linguagem e como comunicação 66

Parte II – Música(s) e cultura(s) 79

Capítulo 5 – Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade 81

Capítulo 6 – Música(s), globalização e identidade regional: o projeto "Pernambuco em Concerto" 101

Parte III – Música no currículo escolar 119

Capítulo 7 – A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos 121

Capítulo 8 – A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar 143

Parte IV – Pensando a prática pedagógica 171

Capítulo 9 – Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo *em coautoria com Vanildo Mousinho Marinho* 173

Capítulo 10 – A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações 208

Referências 231

PREFÁCIO

Não seria exagero afirmar que Maura Penna é uma das educadoras brasileiras que mais escreve sobre a presença e a institucionalização da música na escola. Assim não surpreende esta coletânea de textos sobre música(s) e seu ensino reunindo artigos anteriormente publicados, agora atualizados, revisados e ampliados. Neste livro, a autora conduz-nos por uma série de reflexões que foram inscrevendo suas preocupações ao longo de sua experiência acadêmica como professora universitária.

Esta recolha inédita de textos é organizada de uma forma primorosa. Composto por dez capítulos, o livro é dividido em quatro partes: a primeira apresenta conceitos e concepções básicas sobre a música vinculada à prática pedagógica; a segunda é dedicada à relação música e cultura, um dos aspectos centrais da contemporaneidade; a terceira trata da música como uma disciplina escolar; e a quarta é constituída por um conjunto de experiências e propostas que ilustra a utilização da música na formação. A organização dos capítulos permite uma leitura encadeada. Isso não impede, porém, uma leitura numa ordem aleatória e autônoma de cada capítulo.

Música(s) e seu ensino é uma obra acessível para músicos e não músicos. Bem escrito, o livro emprega linguagens e conceitos complexos que, ao longo dos capítulos, são explicados de uma forma didática e com as devidas notas de rodapé. Com as reflexões teóricas e metodológicas, complementadas pelas experiências e propostas de trabalhos práticos para a sala de aula, Maura Penna traz-nos um excelente panorama do potencial educacional da música.

Nos últimos anos, a produção bibliográfica na área de educação musical tem avançado. Todavia, reconhecemos o esforço da Editora Sulina e agradecemos pelo seu empenho ao tornar possível esta edição. O livro chega às mãos dos leitores em boa hora. Vivemos um momento histórico com a aprovação da Lei nº 11.769, em 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de

música na educação básica, quando os educadores musicais discutem a presença e a garantia da institucionalização da música na escola. Se a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) impactou o ensino de música no ensino básico, como a nova legislação está sendo interpretada? Que benefícios trará?

É possível que os textos de Maura Penna sejam utilizados como argumentos para os projetos concretos da inserção obrigatória da música nas escolas. A luta dos educadores musicais, em especial através da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), para que o Estado garanta a todos o acesso ao fazer musical e a um ensino de música sistematizado e qualificado, encontra eco no livro de Maura Penna. Muitos dos temas em debate nos encontros da ABEM se fazem presentes no livro, tais como: música na escola, práticas músico-vocais, ensino de instrumento, música na formação de professores das séries iniciais, formação do professor de música, aula de música nos conservatórios, escolas de música e universidades.

Ao entrelaçar diferentes abordagens e perspectivas da educação musical, o livro contribui para a formação de professores de música que buscam fundamentos para a área. Isso também porque apresenta um elenco de temas e problemas que estão presentes no dia a dia, mas que muitas vezes são banalizados ou não explicitados suficientemente. Dessa forma, as reflexões trazidas por Maura Penna podem ampliar posturas conceituais e epistemológicas, promovendo reformulações, alargamentos, rupturas conceituais e teóricas, questionamentos dos métodos de ensino de música.

Espero que o livro possa contribuir para difundir seus textos, mostrando ao público as qualidades de uma educadora e pesquisadora meticulosa, dotada de muito rigor e sensível ao seu tempo. Além disso, sua capacidade de releitura dos próprios textos revela maturidade e desprendimento, que lhe permitem tratar a sua obra como abandonada e nunca concluída. Os velhos textos revisitados contribuem, sem dúvida, para traçarmos novas perspectivas de reflexão e ação no campo da educação musical.

Jusamara Souza
Porto Alegre, setembro de 2008.

APRESENTAÇÃO

Como professora universitária de cursos de licenciatura – em Educação Artística, em Pedagogia e, atualmente, em Música –, cursos estes dedicados à formação de professores, tenho procurado pensar a educação básica a partir de um compromisso com a ampliação do acesso ao saber, à cultura e à arte. Essa perspectiva de atuação conduziu necessariamente a uma prática docente ligada à reflexão e à pesquisa, que se enriqueceram pela contribuição de outros campos do conhecimento, através da realização de pós-graduação em outras áreas.

Ao reunir artigos produzidos ao longo de minha carreira acadêmica, este livro retrata esse trajeto e essa busca de caminhos para a democratização no acesso à cultura e à arte. Uma busca e uma construção compartilhadas com muitos: orientadores, professores e colegas das pós-graduações; alunos; colegas de trabalho – especialmente dos diversos grupos de pesquisa – e os integrantes das diretorias da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), de que participei como membro do Conselho Editorial, em quatro gestões, além de todos com quem debati ideias em seminários, cursos e congressos (destacando-se os encontros anuais da ABEM). Pela consciência do caráter compartilhado – que fosse pelos desafios apresentados – de minha reflexão e produção, tenho optado por usar a primeira pessoa do plural em meus textos, mesmo que individualmente assinados. Assim, passamos a adotar essa prática a partir deste momento.

Selecionamos para este livro artigos que consideramos mais significativos e relevantes para o atual momento da educação musical. São textos anteriormente publicados (no todo ou em parte, no caso dos Capítulos 3 e 10) em periódicos, coletâneas e livros, que foram cuidadosamente revisados, ampliados e atualizados para,

entre outros pontos, adequar-se à legislação educacional atual e para incorporar algumas novas fontes bibliográficas, visando enriquecer a discussão. Especialmente para esta 2ª edição, tornamos a retrabalhar detalhadamente os Capítulos 7 e 8, que tratam da política educacional, para incorporar questões relativas à Lei 11.769/2008, que ainda não tinha sido aprovada quando os originais da primeira edição foram encaminhados à editora, de modo que nela fizemos referência apenas aos projetos de lei[1].

No caso do Capítulo 2, particularmente, evitamos a atualização de fontes, por se tratar do texto "veterano" – parte de livro publicado em 1990, mas datado de 1987, quando foi apresentado ao Concurso Nacional de Monografias sobre Musicalização, promovido pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), em que recebeu o primeiro prêmio. Esse texto, embora sem dúvida dependente do contexto de sua produção e limitado por ele, foi incluído neste livro pelo fato de ainda ser objeto de certa procura, ao trazer uma discussão, que continua sendo considerada pertinente, sobre o conceito de musicalização. Apesar de ser possível apontar diversas fontes mais atualizadas para as questões nele desenvolvidas, optamos por manter aquelas utilizadas e citadas na época. No entanto, no caso da obra de Bourdieu e Darbel, que tínhamos trabalhado originalmente com base na 10ª edição francesa, revista e aumentada (Paris: Editions de Minuit, 1985), todas as remissões e citações foram agora ajustadas pela edição brasileira – e o mesmo foi feito no Capítulo 4 com respeito a essa obra –, de modo a permitir que o leitor interessado possa,

---

[1] Para a 1ª reimpressão da 2ª edição revisada e ampliada, foram realizados alguns ajustes pontuais nos Capítulos 7 e 8, no sentido de: (a) incorporar a nova redação (estabelecida pela Lei nº 12.287, de 2010) do parágrafo que trata do ensino da arte na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; (b) indicar a existência de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos e para o ensino médio, datadas de 2010 e 2012, respectivamente; (c) apresentar fontes documentais a respeito do canto orfeônico, de modo a sanar algumas imprecisões presentes nas tiragens anteriores. Como consequência, diversas novas fontes foram incorporadas à lista final de referências.

se assim o desejar, cotejar essas passagens. Finalmente publicada no Brasil em 2003, essa obra – cuja primeira edição francesa data de 1969 – traz, com base em pesquisas empíricas sobre o público dos museus, importantes discussões sobre como o processo de familiarização atua na formação da "competência artística" e sobre os diversos fatores socioculturais envolvidos na transmissão do "capital cultural", incluindo o papel da instituição escolar. Embora ainda relevante, esta obra merece atualmente uma leitura crítica, pela marca de concepções estruturalistas que carrega (compatíveis com o momento de sua elaboração), como, por exemplo, o tratamento da linguagem (artística e verbal) como "código". Esse ponto, tratado especificamente no Capítulo 4, recebeu os devidos ajustes durante a revisão do Capítulo 2.

Assim, este livro traz, na Parte I – *Música(s) e musicalização* –, quatro capítulos que abordam algumas noções e concepções básicas que consideramos necessário examinar, na medida em que, mesmo que subjacentes e não explicitadas, influem sobre a nossa prática pedagógica. O Capítulo 1 – *Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música* – focaliza a música como uma atividade essencialmente humana, de criação de significações, e como uma linguagem culturalmente construída, de caráter dinâmico. Com ele, não pretendemos firmar uma conceituação, mas antes levantar alguns aspectos importantes para a compreensão do que é música, que podem ser articulados a outras discussões. Por sua vez, o Capítulo 2 – *Musicalização: tema e reavaliações* – procura, através de sucessivos questionamentos, reapropriar-se da noção de musicalização em suas múltiplas determinações. O Capítulo 3 – *Música(s) e seu ensino: reflexões sobre cenas cotidianas* – examina a oposição entre música erudita e música popular, que tem se mantido e reproduzido histórica e culturalmente, sedimentando formas próprias de ensino-aprendizagem, práticas culturais e valores sociais distintos. Já o Capítulo 4 – *Contribuições para uma revisão das noções de arte como linguagem e como comunicação* – procura, mesmo sem intenção de esgotar essa problemática, oferecer alguns elementos que permitam

superar a visão de comunicação tributária do modelo baseado na dicotomia codificação e decodificação.

A Parte II – *Música(s) e cultura(s)* – é constituída por dois capítulos, que pensam a diversidade cultural tanto na produção artística e musical quanto na educação: o Capítulo 5 – *Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade* – discute as contribuições do multiculturalismo para o ensino de arte e de música, e o Capítulo 6 – *Música(s), globalização e identidade regional: o projeto "Pernambuco em Concerto"* –, refletindo sobre as produções culturais e artísticas na contemporaneidade, traz indagações que podem contribuir para o enriquecimento de nossa prática pedagógica.

Já a Parte III – *Música no currículo escolar* – é composta por dois capítulos que se articulam e se desdobram. Ambos tratam d'*A dupla dimensão da política educacional e a música na escola*: o Capítulo 7, *analisando a legislação e termos normativos,* aborda os dispositivos oficiais que tratam do ensino de arte (e especificamente de música) nas décadas de 1970 e 1990, assim como a recente Lei 11.769, de 2008, apontando as continuidades e diferenças entre esses momentos históricos, enquanto o Capítulo 8 focaliza o percurso *da legislação à prática escolar*, discutindo a educação musical nas escolas e os desafios atuais, inclusive em relação à implementação da Lei 11.769/2008, que trata da obrigatoriedade da música na educação básica.

Finalmente, a Parte IV – *Pensando a prática pedagógica* – enfoca algumas alternativas para a prática educativa concreta, baseadas em nossa experiência docente. Sem pretender apresentar soluções fechadas, trazemos algumas indicações que podem ser reapropriadas, esperando poder contribuir para a educação musical em diferentes contextos escolares. Em coautoria com Vanildo Mousinho Marinho, o Capítulo 9 – *Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo* – apresenta uma estratégia criativa voltada para a reapropriação ativa de uma música brasileira

da vivência do aluno. O texto de fundamentação e discussão da proposta é acompanhado por um roteiro para sua aplicação e pela partitura de duas realizações possíveis, a título de exemplificação de suas potencialidades. No Capítulo 10 – *A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações* –, exploramos algumas sugestões do método Orff para o trabalho com fala, apontando possíveis entrecruzamentos com outras propostas pedagógicas ou ainda com estilos musicais que, no universo musical da contemporaneidade, exploram a fala ritmada e/ou entoada – como o rap, a embolada ou o repente.

Na elaboração deste livro, contamos com a ajuda e incentivo de diversas pessoas. Queremos destacar a importância, para nosso trabalho, da troca de ideias e do intercâmbio com inúmeros colegas e amigos, agradecendo especialmente ao Prof. Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB), por sua leitura crítica dos originais, e à Prof.ª Jusamara Souza, que sempre nos encorajou neste projeto e cujo precioso apoio viabilizou esta publicação pela Editora Sulina.

Acreditamos, finalmente, que os textos aqui reunidos possam contribuir para as discussões acerca do ensino de música, mas alguns deles podem também ser úteis para quem se interessa por questões culturais ou pela educação brasileira. Considerando que a discussão é indispensável para o desenvolvimento de qualquer área do saber, temos esperança de que este trabalho possa incentivar a reflexão e o debate, colaborando para o compromisso da educação musical com a educação básica e com a democratização da cultura.

João Pessoa, 18 de julho de 2010.